

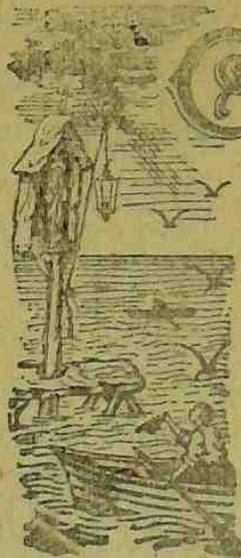


ANNO VI.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 27 de Março de 1904.

NUM. 13

A IMMACULADA NO CALVARIO.



COUSA fóra de toda justiça parecem os mysterios que nossa Madre a Egreja nos convida a considerar-mos nestes dias. Nada diz contra a justiça de Deus, si neste mundo soffre o justo, servindo-lhe o soffrer como castigo de passadas faltas; e nem que não tivesse commettido nunca falta propria, justo era que o filho de Adão prevaricador, experimentasse o castigo que lhe cabe na herança do pai. Nem parece ainda alheio á razão humana que o justo soffra alguma humilhação ou abatimento quando a humilhação vem de Deus directamente, nem que não tenha precedido culpa alguma; ser subdito, ser creatura indica já por si, bastante sujeição; e é justo que o Creador e superior deixe conhecer por vezes sua soberania

e dominio. Mas ver soffrer a Deus, ver atravessado o coração da Mãe de Deus por agudissima espada é cousa que ultrapassa toda a razão, cousa que nos faz exclamar: *judicia tua abyssus multa.*

Respeitamos os juizos de Deus, os adoramos reverentes; á imitação do Filho beijamos a mão que castiga a innocencia, e com a Mãe santissima levamos ao coração a espada que o deve atravessar. Todavia, as mesmas dôres de Maria, que tanto nos interessam por serem de uma Mãe, nos devem ainda mais interessar por serem as dôres da Immaculada.

Já dissemos outras vezes que em vista destes momentos solemniſsimos da vida de Jesus, Deus a creára immaculada. Precisava Ella toda a graça que precisão uma vida inteira e sem interrupção de meritos de amor de Deus, para supportar sem queixar-se tanta injustiça de parte dos homens e tão severa justiça de parte de Deus; precisava ainda de tanta graça como suppõe a graça original, para applacar a Deus em momentos tão solemnes e tão terriveis em que Elle só carregava o peso da divina justiça, em que Elle só ficava no mundo para se oppôr á malicia humana. Maria no Calvario, Maria com o officio de que Deus lhe encomendara desempenhando-se ao pé da Santa Cruz, é a prova mais convicta de que foi concebida sem peccado original.

Mas deixemos agora essas provas, demos lugar ao coração; acompanhemos á natureza que chora, não sejamos mais duros que as rochas, que de compaixão e de lastima quebram-se e dão dessa maneira uma especie de satisfação a Maria, que firme ao pé da Cruz não vê senão cousas insensiveis que com ella choram, em quanto os homens acabam sua obra nefasta da morte de seu Deus.

Reparemos bem no quadro do Calvario, si não fosse a infinita distancia que existe entre a creatura e o

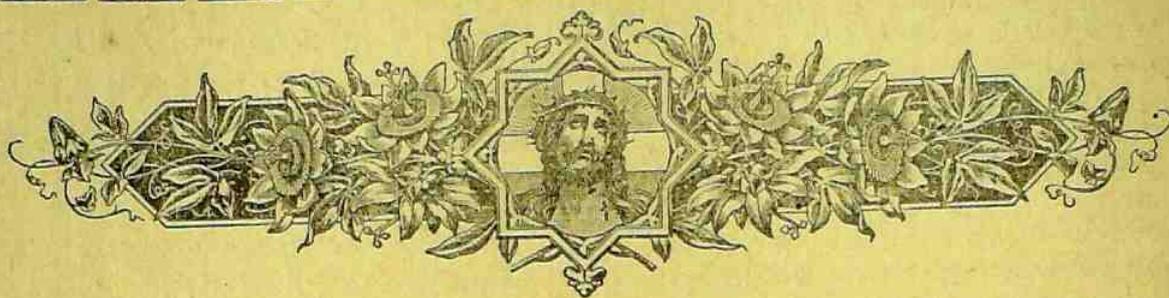
Creador, quasi poderíamos dizer, que aqui quem exgota o calice de amargura é a sacratissima mãe de Deus crucificado. Aquelle coração soffre toda a tristeza propria e deve ainda aturar nelle todas as penas de Jesus, e toda a terrivel justiça que exigem os peccados dos homens. Não apartemos, christãos, nossos olhos desse quadro. As lagrimas que derramam os purissimos olhos de Maria e que regam suas faces, não derrama Ella porque as tivesse merecido, era Immaculada desde sua conceição; as derrama por nós, que peccadores e tudo, somos ainda seus filhos.

E senão porque traspassam as mãos e os pés de Jesus durissimos pregos e porque de resalto vão ferir o Coração de Maria? Foi pelos peccados dos homens e primeiro pelo peccado original; mas Maria foi concebida sem peccado. Porque atravessa a lança o costado de Christo, e porque morre Jesus, e porque deixa sósinha a acabar de soffrer sua Mãe no mundo? Pelo peccado.

E porque é Deus tão exigente, que não se satisfaz até ver derramada a ultima gotta do sangue do Filho innocente? Para satisfazer pelos peccados. E porque as penas são tão atrozes que chegam até o desamparo de Deus e até o ultimo desprezo dos homens? Para que a satisfacção fôsse completa. E tudo isso porque o ha de ver e soffrer a Mãe de Deus? Porque Ella devia tambem cooperar á satisfacção pelos peccados.

Pois bem, Ella nunca teve peccado, ella foi concebida em graça sem mancha de peccado original; de modo que os algozes somos nós, a causa dos tormentos de Maria nós ainda; tenhamos compaixão de nossa Mãe immaculada e ao menos chorando, confessemos muitas vezes: soffre; mas sem culpa, expia os peccados; mas foi concebida sem peccado.

Campinas, 2—4—1904.



PILATOS.



GRANDE celebridade alcançou nas paginas da historia o desventurado governador da Judéa, nos dias criticos da paixão do Salvador. Não tivesse este tido aquelle desenlace tão funesto, seu nome tivesse passado envolvido numa sombra pelos seculos, como os de tantos e tantos pretores romanos, que governaram antes e depois d'elle as provincias do imperio mais poderoso da terra. Sua intervenção porém, na morte de Jesus deu-lhe, embora em sentido inverso, a mesma immortalidade que á sua Victima sacrosanta.

Ninguém a partilha como elle de uma maneira tão completa, e sobretudo, tão odiosa; nem Annaz, nem Caiphaz, nem Judas mereceram serem collocados em tão alto grau de infamia como elle. Lavou-se as mãos o hypocrita, pretextando declinar toda responsabilidade do infame deicidio; mas a historia e o bom senso carregaram-na toda sobre elle, e o mesmo symbolo de nossa fé personificou aquelle conjuncto de iniquidades e perfidias que se deram na morte do Filho de Deus, quando ao dar-nos conta della nos diz sobria e austeramente: *Pas-*

sus sub Pontio Pilato. Padeceu, foi crucificado e morreu sob o poder de Poncio Pilatos. Sobre este personagem têm-se escripto paginas da verdadeira actualidade, nas quaes destaca-se sempre viva, a figura asquerosa e repugnante de Pilatos conjurando o mundo moderno contra a Igreja, como antigamente o conjurou contra o seu divino Fundador.

Com penna caustica têm-se retratado os Pilatos contemporaneos e com implacavel severidade têm-se desafivelado a mascara de certos rostos que occultavam detrás daquelle véo toda a crueldade e malicia do antigo governador da Judéa.

Ouçamos a um escriptor dos nossos dias:

«Hoje a Igreja nos rememora a existencia de um personagem que tem vivido a vida dos mortaes, e si os livros santos nos não disseram que foi um governador, que em nome dos Cesares de Roma administrôu a justiça na Judéa, julgariamos que se tratava de um mito, da personificação duma raça de homens que, pela sua debilidade, mais do que pela sua maldadeza, applaudem todos os crimes e cooperam a todas as catastrophes; raça que tem-se conservado até os nossos dias atravessando todas as edades e todas as gerações e que na presente, mais do que em nenhuma dos passados, é mais numerosa, occupa os primeiros e mais elevados cargos,

inflúe em todos os grandes acontecimentos e dirige os destinos das nações mais importantes.

Pilatos olha impassível e de olhos enxutos, como tres grandes potencias se repartiram iniquamente a debil Polonia, assiste com a mesma serenidade á divisão de outros roubos posteriores e bate palmas de alegria quando ouve dizer que «a ordem e a legalidade estão reinando em Varsovia».

Pilatos leva o Papa a Paris para que derrame sobre sua cabeça o oleo sancto, enquanto lhe prepara em Versailles um carcere escuro onde morra sósinho e desamparado.

Pilatos desabrocha seus labios e sorri um sorriso meigo e affavel ao novo Cézar que o trata com visível desprezo e altivez, como si fosse um aventureiro, roja-se pelo chão enquanto cravalle o punhal pelas costas.

Pilatos consente que França, Inglaterra, Turquia e Piemonte esmaguem a Russia, á qual deveu sua salvação em 1849.

Pilatos assiste indifferente e não se importa que a cubiça do Piemonte e a imprevisão da França trabalhem para unificar a Italia banindo brutalmente os Príncipes que assentavam-se legitimamente nos thronos dos seus Estados independentes.

Pilatos mostra estar distraído enquanto Garibaldi desembarca na Italia para conquistar mais um reino á corôa de Victor Manuel.

Pilatos approva que a Prussia corte o braço direito á pobre Dinamarca, que Russia e Italia colloquem entre dois vivissimos fogos á Austria e deixem derramando o seu sangue, que a Prussia derrote os pequenos estados allemães e os ate ao seu carro victorioso, que metta a espada no mesmo coração da França e que lhe arranque duas das mais bellas provincias della.

Pilatos entra em Roma e apodera-se da Cidade; porém não com má intenção, nem por cubiça, nem por ambição, sinão honrada e lealmente para evitar maiores males ao seu legitimo senhor.

Pilatos deixa que a Turquia trucidete e corte a existencia de infinitos christãos.

Pilatos sorri quando uma nação nova, porém repleta de orgulho e de ambição atéa o fogo da discordia na ilha de Cuba e é causa de que a pobre Hespanha sepulte seus formosos e valentes filhos na immensidade do oceano que outr'ora atravessou ella levando em seus navios o facho da fé e da civilização.

Pilatos não se incommoda que a Inglaterra calque aos pés todos os direitos, e arranque a soberania de duas Republicas, que no momento de angustia e de afflicção lhe extenderam suas mãos pedindo-lhe auxilio e protecção.

Pilatos contempla impavido e sereno essa lucta horrorosa de dois imperios que se batem cruel e barbaramente lá no berço, onde sahiu outr'ora a civilização e cultura da Humanidade.

A Igreja de Christo é em todas as partes do mundo perseguida e flagellada; em muitas dellas os seus ministros são assassinados e brutalmente expulsados de suas casas, de suas moradas, dos seus templos... *Pilatos* acha que são innocentes, deixa porém que o açoute cahia sobre elles, que esbofeteiem seus rostos e... fica com a tunica delles para vendel-a.

Pilatos falla todas as linguas, declara-se partidario do equilibrio europeu que consiste em tirar cada um o melhor partido possivel do reparto dos despojos, outras bandeia-se para o partido que propugna o principio das nacionalidades, que é simplesmente a arte de engrandecer-se á custa do vizinho. Agora perfilha a idéa do principio de não intervenção, moral commo-

da reduzida a não roubar, não matar, não opprimir, deixando porém que outros roubem, matem e opprimam esperando que a elle chegue a sua vez. Mas Pilatos fallando qualquer lingua, professando qualquer theoria, defendendo qualquer principio é sempre Pilatos, isto é um ser sem consciencia.

Trata-se da liberdade de cultos ou da propagação do erro por meio do ensino ou da imprensa?

A Igreja diz: Eu fui incumbida por Deus das almas e tenho direito a que não lhes dê veneno que as mate: possuo a verdade e sustento os direitos da verdade.

E Pilatos pergunta com certa candidez volteriana. E que é a verdade? Quid est veritas?

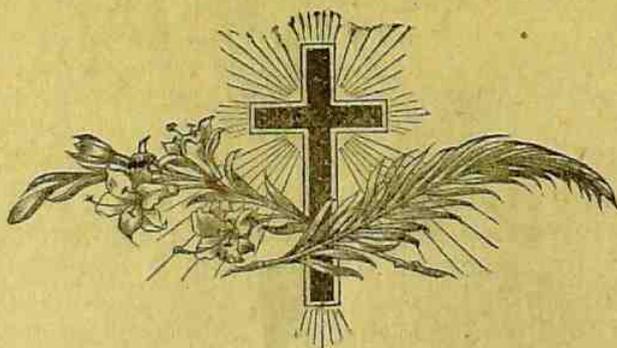
Pilatos julgava deixar sem palavra á Igreja endereçando-lhe aquella pergunta, vendo porém, que a Igreja responde: Ego sum via veritas et vita; do cume do seu orgulho scientifico, da cuspide do seu vaidoso scepticismo, dirige-lhe um olhar de compaixão, encolhe os seus hombros, vira-lhe as costas e continúa a trilhar seu caminho.

Aquelle soberano desdem de Pilatos tem esta traducção: A ver-

dade; porém existe a verdade? por ventura a verdade e o erro não são uma mesma coisa? Tú a verdade! tú que não dispões de exercitos, nem de esquadras, nem de cofres de ouro! Pobre velho caduco! reconcilia-te com o progresso e com a civilização moderna e então ficarás sciente que a verdade é a força; a verdade é a riqueza; a verdade é a politica; a verdade é a astucia; a verdade é o dolo; a verdade é a *mentira*.

Não acrediteis por isto que Pilatos é judeu, nem mahometano, nem hereje, nem incredulo, não; elle declara que é catholico, apostolico romano; que ninguem como elle procura o esplendor e a prosperidade da Religião dos nossos avós e antepassados; religião que não precisa ser protegida pelo braço secular para sahir triumphante e victoriosa dos seus poucos e rachiticos inimigos. Esta declaração é uma especie de *cliché* que se reproduz cada vez que se aprompta para entregar o Justo aos algozes, ou bem de lavar as mãos depois de tel-o entregado.

PAULOPOLITANUS.



A MORTE DE JESUS

Da Cruz pendente expira ; e sem demora
De susto e horror desmaia o Sol na altura ;
Cobre se o céo de um manto de negrura,
E o mundo inteiro treme e se apavora.

Trajando luto, a natureza chora ;
Fende-se a terra, estala a rocha dura ;
E, abandonando a paz da sepultura,
Vagueiam mortos pelo campo a fóra.

Além ronca o trovão sinistramente ;
Fuzila o raio e, em douda tempestade,
Brama e se agita o velho mar gemente.

Tinhas de certo, oh ! Christo, a Divindade,
Pois na morte de um Deus, de um Deus sómente,
Póde haver tanta pompa e majestade.

Padre A. THOMAZ.

JUDAS.

Quando o horror de sua traição impia
Do falso apostolo fascinou a mente
E da arvore fatidica pendente
Com rudes contorsões estremecia ;

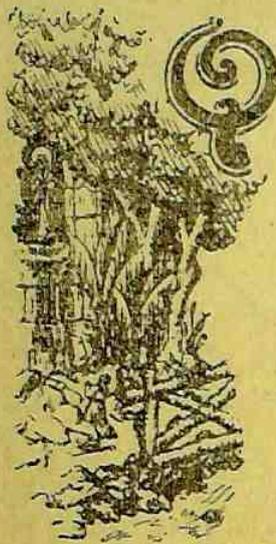
Satisfeito em sua misera agonia
Olhava-o o demonio frente a frente
Até que já do termo impaciente
De ambos os pés com impeto se apodéra !

Mas quando viu cessar do descomposto
Rosto a convulsão trémula e fera
Signal seguro de seu fim funesto,

Co'um sorrir, infernal que era
Os labios depôz no horrivel gesto,
E o beijo devolveu que a Christo déra !

JOÃO NICARIO GALLEGÓ.

A PURÍSSIMA NO GALVÁRIO



QUEM é aquella que com o coração traspassado pelas sétimas da dôr contempla, a agonia, do Redemptor do mundo?

Dos seus olhos, que elevados estão para o Céu, as lagrimas, como o desfiar de um collar de perolas, descem lentas, silenciosas sulcando aquelle rosto seraphico com o estigma do soffrimento. Oh! muito grande, muito afflictiva, muito pungente deve ser a dôr, que assim arranca á concha nacarada e coralina do coração, estas gottas rubicundas que descem a orvalhar os pés da cruz, onde misturam-se com o rocio purpureo que brota dos membros mutilados do Divino Salvador. Os proprios soldados, que guardam a cruz onde espira o Filho de Deus, á sua vista emmudecem e respeitosa afastam se, franqueando-lhe a passagem que a todos era vedada. Quem será essa que tanto temor e compunção inspira áquelles que ainda ha pouco, rindo blasphemavam e flagellavam o Deus-Homem?

Quem será essa que tem o poder de commover os corações empedernidos, que como blocos de neve ao calor dos raios solares descongelam-se e desfazem-se em uma torrente lacrimal!

E' Maria a Virgem Mãe, é Maria a *Mater Dolorosa* que hoje com o coração traspassado pelas espadas da Dôr mais cruciante e afflictiva, contempla a agonia do seu Divino Filho. E' Ella que não pôde conter no seu coração sensibilissimo aquella torrente de lagrimas, que em borbotões sobem-lhe aos olhos.

No paroxismo da Dôr, num momento sublime de exaltação ella diz: «Dizei-me vós oh Mães! oh filhas!

oh esposas! que soffreis, dizei-me: ha verá dôr maior do que a minha?

Oh! sim: Não ha dôr que exceda, não ha dôr que se iguale á sua.

Era o seu Divino Filho, era o seu amor, era o seu Deus, era o seu tudo, que ella via expirar u'uma cruz entre dous ladrões! Oh dôr!

* * *

Como uma creatura inteiramente perfeita, em toda plenitude de virtudes e graças, como devia ser aquella em cujo seio purissimo havia de encarnar-se o Homem Deus, Maria a fonte da pureza e santidade fora dotada por Deus, com um coração excessivamente sensível e amante. Portanto a sua vida foi uma serie ininterrupta de soffrimentos atrozes, constituindo assim a mais sublime das almas que padeceram por Jesus.

Quando radiante de felicidades ella appresentou-se no templo com o Divino Infante nos braços, quando imaginaria ella que o sorriso que então lhe enflorava os labios, seria substituido pelas perolas do pranto, arrancadas pela prophesia do santo velho Simeão; palavras essas que como styletes traspassáram-lhe o coração amorosissimo? Tudo o que então fazia por seu querido Jesus, as caricias, os seus cuidados maternas, anticipadamente lhe recordavam os tormentos da paixão e morte que para elle estava reservada. Quando com a ambrosia do seu leite virginal duleificava-lhe os labios mimosos, surgia-lhe á mente aquella esponja repugnante embebida em fel e myrrha com que mitigariam a sede do seu Divino Filho, quando o tomava nos braços e embevecida em amorosa contemplação acariciava de leve com os labios, aquellas faces roseas e a fronte nacarada já imaginava vel-o amarrado, esbofetado, corôado de espinhos, pregado em uma cruz com os grossos cravos traspassados n'aquellas mãosinhas que então o acariciavam...

E ella como que desejando privar-o do horrivel martyrio, cobria-o de beijos e lagrimas.

Annos depois, quando soube que

tinha sido preso, arrastado ignominiosamente pelas ruas de Jerusalém e que julgado pelos tribunaes tinha sido condemnado á morte e que chegado portanto era o tempo da sua paixão; com que dôr, com que afflicção, com quantas lagrimas não marcaria ella os seus passos até encontrar o curvado sob o peso da cruz no caminho do Calvario? E agora que a vemos junto á cruz onde agonisa o seu Divino Filho, haverá dôr que egualar-se possa?

Remissemos embora todos os sofrimentos dos santos, dos martyres, e mesmo assim não obteriamos senão uma pequenina parcella das Dôres de Maria Santissima. Porque os martyres achavam refrigerio no proprio amor que os inflamava e na certeza do premio promettido áquelles que soffrem por amor á justiça. Mas a Divina Mãe onde buscar refrigerio quando na cruz via expirar o seu Filho, o seu Deus, o seu Amor o seu tudo? A natureza humana não é dado comprehender a Dôr que empolgava o coração da Virgem Mãe.

E era Ella a pura, a immaculada, aquella que sem a mais leve macula de peccados a expiar, era a mais amante e a mais amada de Deus, que assim era tão fortemente provada?

Ella que desde o primeiro instante da sua conceição fora agradavel aos olhos de Deus, porque proval-a-ia? Foi assim, para servir-nos de exemplo e para fazer nos comprehender que as almas soffredoras são suas filhas predilectas.

Filhas, esposas e mães; em Maria Santissima tendes um exemplo vivo e patente daquella que mais perfeita e santamente soube comprehender e exercer a vossa sublime missão.

Como a Virgem Dolorosa saibamos santificar-nos no estado a que Deus nos chamar, adquirindo aquelles meritos que agradaveis nos tornam aos seus olhos, e que formarão aquella escada triumphal que nos conduzirá á Patria bemaventurada.

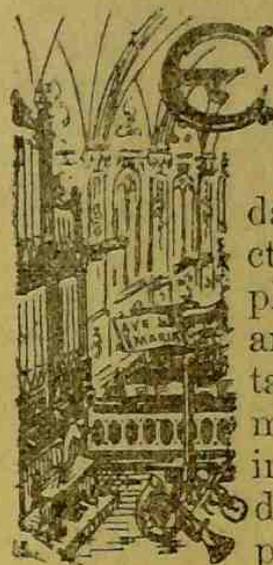
S. Paulo 29—3—1904.

A. D.

A primeira oração dum menino

AOS PÉS

duma imagem de Nossa Senhora das Dôres.



ERA uma tarde
que tarde! a mais
triste do anno, a
da sexta feira san-
cta, e lá n'um tem-
plo entravam e sahi-
am as gentes devo-
tas com esse recolhi-
mento e silencio que
inspira a lembrança
da nossa Redem-
pção. Alli, dentro da-
quella Igreja só se ouviam as
pisadas dos que iam e voltavam
honrando á Mãe adoravel do Sal-
vador. Separadamente e n'um al-
tar fóra da sua urna propria, ha-
via uma estatua de Nossa Senho-
ra das Dôres de tamanho natu-
ral e a seus lados ardião quatro
grandes tocheiros. Tinha a Vir-
gem a cabeça e a fronte cober-
tas com um véo negro, que lhe
cahia logo pelos hombros; e a tu-
nica e o manto eram de terciopelo
azul muito obscuro com a
fimbria d'ouro. Toda ella tinha
um ar de grande majestade; o
formoso rosto, grave, muito palli-
do e tristissimo; os olhos rasgados
e doces que lhe brilhavam como
banhados em lagrimas, as quaes pa-
recia que se lhe deslizavão d'alli
tranquillamente pelas faces até
virem a um lenço branquissimo
que trazia nas mãos. E entre a
muita gente que passou aquella



tarde por diante desta imagem, chegou tambem uma devota se nhora levando pelas mãos um menino de poucos annos, que era seu filho, e ao qual disse ella quando chegaram alli diante. — Beija-a, meu filho, que é a Virgem. — O que tem? Porque chora? — Porque lhe mortaram á Jesus. — Quem? — Os Judeus. — Como foram maus! Sim, meu filho. Calou o menino, e ficou olhando para a Virgem com os olhos fitos como admirado e entristecido junctamente. No entanto uma mãe rogava a outra Mãe por aquelle menino. O que passaria entre ellas? O menino beijou de novo o pé da Virgem e lançou no pratinho que estava alli uma moeda de prata, que lhe déra sua mãe. E pôz de novo os olhos na Virgem com um olhar dulcissimo e como se estivesse pensando alguma cousa. Em que pensava? Mas um menino quando pensa não sabe pensar mais que na sua mãe. A ella é que diz suas infantis necessidades e segredos; suas ligeiras penas e os seus tormentos; é a unica que toma suas cousas pelo serio e que lhe acode para seus pequenos projectos. A todos chega a cansar um menino, só a sua mãe não se cansa de amalo. O amava já, antes que elle a conhecesse e é a primeira pessoa que se lembra ter visto no mundo, como a seu anjo bom. Ai, pobres meninos, sinão fosse por vossas mães! É a mulher que tem sempre um coração tenro e que é a mesma ternura, conhece e sente como por instinto, o coração do menino melhor do que ninguem; por-

que vê nelle o retrato della, sobre tudo se aquelle menino é seu filho. A seu lado goza o que Deus sabe e desabafa alli com toda liberdade seu coração feito só para amar; e abre-lhe os thesouros e os mysterios que a ninguem mais ensina completamente. Assim a mulher e o menino, o filho e a mãe, as duas criaturas mais fracas, mais formosas, mais amaveis e que mais precisam de amor, Deus collocou-as juntas uma da outra. Se alguma vez separam-se é por necessidade e seguem-se com os olhos até perderem-se de vista. Buscam-se sempre até que se acham; e se entendem os dois perfeitamente e a meia palavra. Sem elles tambem apagara-se o amor e por conseguinte o mundo ficaria gelado e se acabaria a vida do homem; pois, *para que serve a vida s m amor?*

Por isto mesmo o quadro mais formoso, a encarnação suprema e eterna da belleza christã, será sempre Jesus nos braços de sua Mãe; e nunca sonhára o homem cousa melhor que esse quadro divino, sempre antigo e sempre novo.

Mas tornemos outra vez ao menino que deixamos deante da Virgem das Dôres, olhando para ella e pensando na sua Mãe.— Mamãe, lhe disse afinal, eu não morrerei nunca, para que não chores. — Sim, meu filho, dize-o para a Virgem.— E o menino descerrou os labios. — *Que não quero morrer, para que não chore mamãe.* Como era ditosa aquella mãe ouvindo aquellas palavras do seu menino e vendo como murmurava deante

da Virgem essa oração infantil cheia de innocencia e de poesia; e que tinha apprendido sómente amando a sua mãe! Mas, quantas cousas ha que sómente as apprendemos assim! Os braços e o regaço das nossas mães são a escola onde apprendemos muitas cousas; mas, sobretudo a amar-as; e ainda geralmente a amar tudo o que amamos neste mundo. Porque na arte de amar com regras, faz se muito pouco. Mas o menino vê que lhe amão e assim elle ama tambem por se vêr amado. Por isto será talvez, que jamais na vida nós esquecemos dessa escola do nosso coração. Que filho não se lembra sempre com gosto, daquelles dias felizes que passava com sua mãe que já não vive?

—Disse pois, o menino—Já o disse para Nossa Senhora, mãe.—Bem, meu filho. E beijaram os dois por ultima vez o pé da Virgem antes de se affastarem d'alli. Esta foi a primeira oração d'aquelle menino, que ainda hoje é vivo; talvez para que sua mãe não chore e sem duvida porque a Virgem recebeu aquella tarde; tão triste! essa oração pelos meritos das suas dôres. Se foi impossivel que Agostinho se perdesse, porque era filho das lagrimas da sua mãe, como se havia de perder aquelle menino que era fructo das lagrimas de Nossa Senhora? Ditosos meninos que assim comecem a conhecerem e amarem a Santissima Virgem ainda nos braços das suas mães!

Nunca na sua vida se esquecerão, como nunca se esqueceu

aquelle menino da sua primeira oração.

Quatro lustros desde então já já passaram; com elles quantas cousas! mas o que não passou nem passará desde então até o fim da sua vida, é seu amor e devoção à Sanctissima Virgem das Dôres.

A. B.

MARIA!

Oh! quanta doçura encontro em pronunciar o vosso santo nome! Maria!

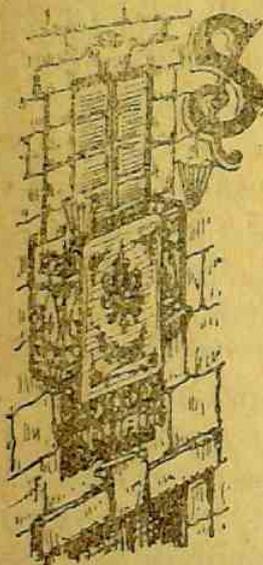
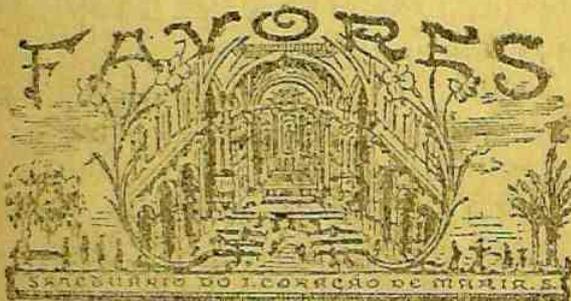
Como sois bôa e clemente para com os filhos que vos dedicam amor!

Maria, Vós que sois a fonte inesgotavel da candura, do amor e da consolação, nunca permitais que eu, peccador depravado, deixe de venerar o vosso bemdito nome. Oh Rainha dos Céos! Mãe dos peccadores! Consoladora dos afflictos! Compadecei-vos deste que vos implora misericordia! Ouvi, senhora, os meus tristes lamentos, os ais que partem deste peito e as supplicas que nascem deste coração.

O vosso olhar, penetra em minha alma e enche-me de rissonhas esperanças; a vossa doçura, me conduz pela senda da verdade e me afasta da infelicidade; a vossa bondade, enche-me de alegria e anima-me a implorar o vosso auxilio; o vosso amor, faz doce a minha vida e suavisa as minhas penas; a vossa luz, expulsa da minha alma a luz

mundana e extingue as trevas que me cercam; a vossa candura, dá-me o bom ensinamento de viver com resignação e enche-me de uma fé viva que perdurará eternamente. O vosso olhar doce, bondade, amor, luz e candura—livrar-me-ão dos naufragios deste mundo e abrirão as portas celestes a quem vos roga e invoca com todo respeito e amor.

JOÃO MACHADO FILHO.



São Paulo.—Uma pessoa dá infinitas graças ao terríssimo Coração de Maria, por ter-lhe dado a coragem suficiente para fazer uma boa confissão. Hoje que encontra a paz e a tranquillidade de consciencia, vem pehorada, testemunhar o seu agradecimento.

—Um estudante de preparatorios, que incommodado por uma doença, não podia estudar, sup-

plicou ao Coração de Maria o livrasse desse doença, no que foi attendido. Agradecido, manda uma esmola.

—Estando o meu filhinho gravemente enfermo, recorri ao Immaculado Coração de Maria e immediatamente melhorou.—*Uma directora de côro.*

—Uma pessoa pediu e alcançou tres graças do bondoso Coração de Maria: 1.^a um emprego para seu irmão, 2.^a ter tornado em casa sem nenhuma novidade e 3.^a ter finalmente obtido um favor que tanto desejava.

—Prometti publicar na *Ave Maria* a graça que me concedeu Nossa Senhora livrando-me de um incommodo grave na garganta.

—Agradeço ao purissimo Coração de Maria, a graça de ter sarado meu marido. Em agradecimento mando dizer uma missa, e mais uma esportula para o Sanctuario.

—Estando uma senhora atacada de febre puerperal e com todos symptomas da morte, duas amigas prometteram ao compassivo Coração de Maria que, caso ella sarasse, tomariam uma assignatura da *Ave Maria* e publicariam (como o fazem) nella, a graça obtida.

—Tendo minha filha sarado, venho agradecer por meio da *Ave Maria* essa especial graça que Nossa Senhora me alcançou.

Perús.—Uma filha de Maria agradece á Virgem Immaculada a graça de ter seu pae recobrado a saúde, tendo estado já desenganado por dois medicos.

Bebedouro.—Maria Generosa da Conceição, envia a quantia de

5\$000 para continuar assignando á *Ave Maria* em cumprimento de um voto por ter recuperado a sua saúde; e mais uma esportula em acção de graças por um insigne favor que recebeu da excelsa Senhora — *Amanda Carvalho, correspondente.*

Bragança. — Fermina Izabel Vieira manda celebrar uma missa e toma uma assignatura da *Ave Maria* por duas graças recebidas do Sagrado Coração de Maria.

—Uma devota vendo sua mãe gravemente enferma de uma pneumonia pediu ao I. Coração tivesse dó della, promettendo mandar rezar uma missa e ouvir-a com uma vela accessa. Nossa Senhora deferio a graça pedida.

Itapetininga. — Meu marido padecia uma doença na qual lançava muitos escarros de sangue. Não podendo achar allivio na medicina recorremos ao Coração de Maria, e fomos attendidos. Receba essa esmola para o Sanctuario. *Judith e Joanna Ribeiro.*

—Como estivesse meu esposo soffrendo duma forte influencia e em outra occasião duma colica, pedi ao dulcissimo Coração me vallesse, como de facto obtive o que desejava. Em agradecimento mando essa esmola para o culto de Nossa Senhora. *Judith da Silva Vianna.*

Cunha. — Remetto-lhe essa pequena esportula em virtude de um voto que fiz ao Coração de Maria, visto Ella ter-me concedido a graça alcançada. *João Carlos Freire.*

Sorocaba. — Agradeço ao Coração de Maria duas graças que lhe pedi com a promessa de publical-as na revista *Ave Maria.* Quei-

ra receber essa esmola para o culto de N. Senhora. *Anna Vieira C.*

S. Carlos do Pinhal. — Envio a esportula para V. Revma rezar duas missas pela alma de Bento Carlos. Fica assim cumprida minha promessa, *Maria I. d' Oliveira Botelho.*

Mocóca. — Junto a esta envio a importancia relativa a 4 hilos de cera e correspondente ao peso de minha filhinha Maria da Conceição, destinados ao Sanctuario do C. de Maria em cumprimento de um voto feito por minha senhora, Custodia Souza de Lima, que pede a publicação desta e bem assim de uma outra graça alcançada relativa a uma enfermidade da mesma filhinha que, felizmente acha-se boa. *Abelardo A. de Souza.*

Itapetininga. — Tendo eu de entrar na Eschola Complementar e achando grandes difficuldades recorri a nossa boa Mãe promettendo-lhe se fizesse desaparecer as difficuldades publicar a graça na *Ave Maria*, e como fui attendida, peço a publicação. *Escholastica Porto.*

—Achando-se meu marido muito doente recorri ao I. Coração de Maria fiz promessa, caso elle sarasse, de publicar a graça na *Ave Maria.* Tendo sido attendido peço a publicação. *J. M. B.*

—Tendo eu de entrar na Eschola Complementar e achando grandes difficuldades recorri a nossa boa Mãe promettendo-lhe, caso o conseguisse, publicar a graça na *Ave Maria*, e como fui attendida peço a publicação. *Mãria Izabel Brisola.*

—Uma devota agradece ao Im-

maculado Coração de Maria uma graça recebida. *Aurea de Souza B.*

Faxina. — Tendo pedido com fervor uma graça ao Immaculado Coração de Maria e sido attendido na minha petição, mando essa esmola para o seu culto. *José de Souza M. M.*

Carta Encyclica

DO NOSSO SANTO PAPA PIO X.

(Continuação)

E como não seria assim? Não poderia Deus por outra via, sem ser Maria, dar-nos o reparador da humanidade e o fundador da fé? Mas já que approuve á eterna Providencia que o Homem Deus nos fosse dado pela Virgem, e já que esta, havendo o da fecunda virtude do Espirito Santo, o trouxe realmente no seio, que resta senão que recebamos Jesus das mãos de Maria? D'esta sorte vemos que nas Santas Escripuras, por toda a parte onde se *prophetisa a graça que nos devia chegar*, por toda a parte também, ou quasi, o Salvador dos homens apparece acompanhado de sua santa Mãe.

Sahirá, o cordeiro dominador da terra, mas da pedra do deserto; crescerá a flôr, mas da vara de Jessé. Ao ver, no futuro, Maria pisar a cabeça da serpente, Adão contém as lagrimas que a maldição lhe ia arrancar ao coração.

Maria paira nos pensamentos de Noé aos flancos da arca libertadora; d'Abrahão, impedindo de immolar seu filho; de Jacob, ao contemplar a escada pela qual sobem e descem os anjos; de Moysés perante a sarça inconsumptivel; de David, ao cantar e saltar conduzindo a arca divina; de Elias, lobrigando a nuvemzinha que se levanta do mar. E sem nos alongarmos mais, vemos em Maria, depois

de Jesus, o fim da lei, a verdade das imagens e dos oraculos.

Que pertença á Virgem, sobretudo a ella, conduzir ao conhecimento de Jesus, não se póde duvidar, si se considera, entre outras cousas, que só ella no mundo teve com Elle, numa communhão de tecto e numa familiaridade intima de trinta annos, estas relações estreitas, que ha entre uma mãe e o seu filho. Os admiraveis mysterios do nascimento e da infancia de Jesus, marcadamente os que se relacionam com a sua encarnação, principio e fundamento da nossa fé, a quem foram elles mais amplamente revelados do que a sua Mãe? « Ella conservava e revolvía no coração os actos que lhe vira em Belém, os que lhe vira em Jerusalém no Templo; mas iniciada também nos seus conselhos e nos designios secretos da sua vontade, ella viveu, devemos dizel-o, da mesma vida de seu filho. Não, pessoa alguma no mundo conheceu como ella profundamente a Jesus; ninguem melhor mestre e melhor guia para conhecer Jesus.

Segue-se, e já Nós insinuamos, que não ha como ella para unir os homens a Jesus. Si, de facto, segundo a doutrina do divino Mestre, « a vida eterna consiste em vos conhecer, a vós que sois o unico Deus verdadeiro, e aquelle que vós enviaste, Jesus Christo » (6) assim como nós chegamos por Maria ao conhecimento de Jesus Christo, assim também por ella nos é mais facil adquirir a vida de que Elle é principio e nascente.

E agora, por pouco que consideremos quantos motivos e quão fortes convidam esta Mãe Santissima a dar-nos largamente da abundancia destes thesouros, que acrescimo não haurirá ahí a nossa esperanza?

Não é porventura Maria a Mãe de Deus? Logo é também nossa Mãe— Porque, é principio que deve estabelecer-se, Jesus é ao mesmo tempo o salvador do genero humano. Ora, emquanto Deus-Homem, tem um corpo como os outros homens; como redemptor da nossa raça, tem um corpo *espiritual*, ou como se diz, mystico, que não é senão a sociedade dos

(6) Joann., XVIII, 3.

christãos a elle unidos pela fé. *Numerosos como somos, nós formamos um só corpo em Jesus Christo.* (7) Ora, a Virgem não sómente concebeu o Filho de Deus afim de que recebendo d'ella a natureza humana, Elle se tornasse homem; mas também afim de que, mediante essa natureza recebida d'ella fosse o salvador dos homens. Isto explica as palavras dos anjos aos pastores: *Nasceu para vós um salvador que é Christo, o Senhor* (8). Assim, no casto seio da Virgem, em que Jesus assumiu um corpo *espiritual*, formando de todos aquelles *que deviam* crer nelle; e podemos dizer que, tendo Jesus no seio, Maria ahi trazia também todos aquelles cuja vida se encerrava na vida do Salvador. Todos nós, pois, que unidos a Christo, somos, como falla o Apostolo, *os membros de seu corpo, sahidos da sua carne e de seus ossos* (9), nos devemos chamarnos originarios do seio da Virgem, d'onde nós sahimos um dia, como um corpo unido á cabeça. E' por isso que somos chamados, num sentido espiritual, em verdade e todo mystico, filhos de Maria, e que ella é, por seu seu lado, nossa Mãe *commum*, «Mãe segundo o espirito, mãe todavia verdadeira dos membros de Jesus Christo, que nós mesmo somos» (10) Si portanto a bem-aventurada Virgem é ao mesmo tempo Mãe de Deus e dos homens, quem póde duvidar que ella não interceda com todas as forças, junto de seu filho, «cabeça do corpo da Igreja» (11), para que elle derrame sobre nós, que somos seus membros, os dons da sua graça, principalmente o de conhecer e de «viver por elle»? (12).

Mas não foi sómente em seu proprio louvor que a Virgem forneceu «a materia da sua carne ao filho Unigenito de Deus, devendo nascer com membros humanos (13) e d'esta ma-

(7) Rom., XII, 5.

(8) Luc. II, 11.

(9) Ephes, V, 30.

(10) S. Aug., L. de S. Virginitate, c. VI, 6.

(11) Coloss., I 18.

(12) I Joann., IV, 9.

(13) S. Bed. Ven., L. IV. in Luc., XI.

neira uma victima para a salvação dos homens; a sua missão foi ainda guardada, alimentada e apresentada no dia marcado no altar. Por isso, entre Maria e Jesus, ha uma perpetua sociedade de soffrimento, que faz que se lhe possa applicar por egual titulo este dizer do propheta: «Minha vida passou-se na dôr e os meus annos nos gemidos.» (14) E quando chegou para Jesus a hora suprema, viu-se a Virgem, «em pé junto da Cruz, trespassada sem duvida pelo horror do espectaculo, «feliz comtudo por saber que seu filho se immolava pela salvação do genero humano e, por outro participando de tal maneira das suas dôres que, si lhe fosse possivel, julgaria infinitamente preferivel soffrer ella esses tormentos (15).



Aviso ao Revmo. Clero. Governo Diocesano.

Acha-se na Camara Ecclesiastica á disposição dos Revmos. Sacerdotes, o Proprio dos Officios e das Missas especiaes da Provincia Meridional, que devem adquirir para cumprir as determinações liturgicas.

S. Paulo, 15 de Março 1904.

CONEGO JULIO MARCONDES.

Secretario do Bispado.

Notas em substituição.

Foi prorogado até o dia 30 de Junho vindouro o prazo para o recolhimento das notas em substituição.

(14) Ps. XXX, 11.

(15) S. Bonav., I Sent., d. 48. ad. Litt., dub. 4.

Semana Santa

NO

Santuário do Immaculado Coração de Maria.

No domingo de Ramos, ou das Palmas, ás 8 1/2 horas da manhã, benção e distribuição das Palmas, Missa solemne com o canto da Paixão.

Quinta feira Santa.

A's 5 horas da manhã, abrir-se-á, o templo e os Padres estarão promptos para ouvir as confissões dos que se apresentarem ao tribunal da penitencia. Por diversas vezes será dada a Sagrada Communhão na Capella do Bom Jesus.

A's 8 horas da manhã, Missa solemne com communhão geral, fazendo-se a exposição do Santissimo no monumento.

Durante o dia e á noite, permanecerá exposto o Santissimo, fazendo a guarda os Archiconfrades de ambos os sexos, conforme a lista, para esse fim organizada. Os confrades vellarão no presbyterio si se apresentarem com o escapulario. A's 5 horas da tarde Officio de trévas com toda a solemnidade.

A's 7 horas sermão da Insti-

tuição do SS. Sacramento por um dos Padres Missionarios.

Sexta-feira Santa.

A's 6 horas da manhã, meditação com intermedios de harmonium.

A's 8 horas, Missa dos presantificados com o canto da Paixão e a adoração do SSmo. *Lignum Crucis*.

A's 12 horas exercicio das tres horas de agonia, com sermão das sete palavras e intermedios de canto.

A's 7 horas da noite, via sacra cantada e sermão da Soledade, terminando com o canto do *Stabat*.

Sabbado Santo.

A's 7 horas da manhã, começará a benção do fogo e da agua e mais ceremonias que têm lugar nesse dia, acabando com a missa de Gloria.

A's 6 1/2 da tarde, terço e canto do *Regina cæli*.

Paschoa da Resurreição.

A's 9 horas, missa: á noite como nos outros domingos.